



# Meigacense

Jornal semanal, órgão do partido progressista e dos interesses locais.

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

## A RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

Cumpriram-se as prophcias. Desde ha muito que a imprensa regeneradora e progressista vinha dando como certa e inadiavel a recomposição ministerial. Não era a modificação comtudo provocada por intriga ou incompatibilidade dos ministros. Não; bem ao contrario nunca entre elles houve maior solidariedade, nem mais intima concordancia.

O snr. conselheiro Mathias de Carvalho, o nobre ministro demissionario, deixa a pasta dos estrangeiros com o bom nome de um estadista de uma envergadura pouco vulgar e de um diplomata duplamente nobre pelo incendiado patriotismo com que tem honrado o paiz e pela distincção e fino tacto com que soube grangear a sympathia das demais potencias estreitando tanto quanto possivel os laços de amizade de povo para povo.

Poucos mezes esteve no ministerio. Não foram ainda assim tam minguidos que não podesse prestar attenção aos tratados do commercio, tentando resolver problemas d'uma gravidade metindrosa em extremo e, pondo em via de restabelecimento o credito que, nas praças, ia pouco a pouco tendendo para o seu total aniquilamento.

Na questão do Riff, foi tam escrupuloso e tam sensato que soube abraçar debaixo do mesmo ponto de vista o interesse e a dignidade da nação.

## FOLHETIM

(17) CONTOS A NINON

### IRMÃ DOS POBRES

por  
Emílio Zola

—Eu sou a santa mendiga dos céos; os pobres na terra offerecem-me as suas lagrimas e eu estendo as mãos a todas as miserias; e afim de as alliviar levo para o céo estas esmolas de soffrimento. São ellas que amontoadas a uma e uma durante séculos hão de formar no ultimo dia os thesours de felicidade dos eleitos.

—«E' preciso que eu percorra o mundo pobremente vestida como convem a uma filha do povo. Consolo os indigentes meus irmãos, e salvo os ricos pela ca-

Illustrado diplomata, possuidor de uma vasta intelligencia e d'um prudente criterio deixa, ao abandonar o ministerio por motivos particulares da sua vida intima, vinculada ao seu nome a ideia desinteressada d'uma verdadeira sympathia que, amigos e adversarios não podem regatear-lhe sem prejuizo da rasão.

Para o substituir foi indicado, pelo presidente de ministros, o snr. Barros Gomes.

O seu nome já era conhecido do paiz. Estadista de eleição, espirito lucilantissimo, orador distincto, parlamentar ás direitas, não poderia ser mais acertada a escolha para bem substituir um portuguez de lei. Deixou a pasta da marinha e ao deixal-a viu-se ás claras a elevação do seu character e honra do seu nome.

Ao snr. Dias Costa foi entregue a direcção da pasta da marinha. E' um sabio e um austero trabalhador.

Honrado como os que o sabem ser, respeitavel e digno entre os mais dignos e respeitaveis, o seu nome é uma garantia.

O paiz fixa as attenções n'estes homens que, superiores á ambição e ao interesse particular, se dedicam com acrisolado patriotismo ao bem da nação.

O nosso maior desejo será que as suas boas-vontades sejam coroadas do melhor exito e o paiz vá assim recebendo alguns beneficios de tantas abnegações.

ridade.

Vi-te uma tarde e reconheci em ti a que procurava. E' pesada tarefa a minha, e por isso quando encontro um anjo na terra confio-lhe parte da minha missão. Tenho para isso *soldos* do céo que tem a intelligencia do bem, e que tornam fadas as mãos puras.

—«Vê como te sorri o meu Jesus: está contente contigo. Tu foste mendiga dos céos, porque todos te fizeram a esmola da sua alma e serás acompanhada até ao paraíso pelo teu cortejo de pobres. Agora restitue-me esse *soldo* que te pesa; só os cherubins têm força de transportar eternamente o bem sobre as azas. Sé humilde e sé feliz».

A Irmã dos Pobres ouvia a palavra divina; conservava-se meia inclinada, muda e em extasi, e nos olhos muito abertos reflectia-se-

## AGRICULTURA

### NOVEMBRO

Em algumas regiões usa-se fazer, no fim do outoutno, uma escavação, especie de caldeira em volta das cepas, com o fim de ahi se reunirem as parras, na sua queda, e accumularem ou reterem as aguas das primeiras chuvas, que, arrastando os lodos ou detritos da vinha e especialmente dos caminhos, produzem o effeito de uma boa estrunação.

Este trabalho é muito proveitoso, particularmente nas terras declivosas e seccas, pois embaraça o arrastamento da parte mais proveitosa da terra dos lugares altos para os fundos.

se, por vezes, a poda, mas a antecipaçào d'este trabalho nem sempre é justificada.

Comprehende-se que nas localidades onde haja risco de virem cedo os gelos, as nevadas ou fortes geadas se faça a poda cedo, para que esses agentes de destruição pelo frio não encontrem os golpes humidos, por serem feitos de fresco, gelem a seiva e destruam parte da varagemas onde não ha esse risco, onde o clima é suave, não deve começar-se a poda antes da queda da folha.

Esta regra só deverá ter excepção como tenho dito, para o caso das cepas estarem atacadas de *chlorose* (parras amarellas com enfraquecimento de varedo) de

lhes o deslumbamento da visào. Permaneceu por muito tempo immovel. Depois, como os raios do sol continuavam a subir, afigurou-se-lhe que a porta do céo se fechava de novo; e a Virgem tendo lhe tirado a fita do pescoço, desapareceu vagarosamente. A creança continuava a olhar, mas não via senão a parte superior da moldura doirada, brilhando frouxamente com as ultimas claridades.

Então não sentindo já o peso do *soldo* ao pescoço acreditou no que acabava de ver. Em seguida persignou-se, e sahiu do templo dando graças a Deus.

Foi assim que ella deixou de ter cuidados, e que viveu por muito tempo até ao dia em que o anjo que ella esperava desde a sua infancia, a conduziu junto de seu pae e de sua mãe, cujas sau-

maromba ou do mal negro (como dizem os italianos), que parece ser a doença da casta diagalves; n'este caso, repito, deve podar-se quando ainda a cepa tem parra, podendo ser logo depois da vindima, e lubrificar os golpes com uma diluição forte de sulfato de ferro (caparosa verde) em agua.

— Terminadas as sementeiras do outoutno, que no nosso paiz se prolongam mais que nos paizes frios, começam as lavras preparatorias para as sementeiras de primavera, que, entre nós, não têm a importancia d'aquelles paizes, para a cultura de cereaes, mas a têm para as plantas sachadas, e para o arroteamento e renovamento das pastagens e prados.

— Os mezes de inverno, no tempo mais apropriado para a cultura, a terra em que têm estado prados artificiaes permanentes, ou pastagens naturaes, especialmente quando se trata de terras fortes ou argilosas.

O arroteamento das pastagens naturaes faz-se por meio de duas lavras, uma leve ou superficial de 0,06 a 0,10, no inverno, e outra mais ou menos funda na primavera.

Esta lavoura leve faz-se, como disse em artigo do anno passado, dando á leiva, ou facha, de terra cortada pela charrua, mais largura do que espessura; assim a tova vira completamente, ficando as hervas com as raizes ao ar, sujeitas á acção das geadas, neves e gelos que as matam. Na prima-

dades a chamavam havia muito para o paraíso.

A Irmã dos Pobres encontrou junto dos paes Guilherme e Guilhermina, que a tinham deixado tambem no dia em que se tinham achado muito cansados.

E mais de cem annos apoz a sua morte ninguem poderia ter achado um unico mendigo na sua térra; não porque ali houvesse nos armarios das familias mais peças de ouro ou prata do que nos das nossas; o que n'elles se encontrava sempre sem se saber como eram alguns filhos dos *soldos* da Virgem, d'aquelles *soldos* de cobre luzente, e que são a moeda dos que trabalham e dos simples de espirito.

FIM

21/11/97  
1/11/97  
9/11/97  
1/11/97  
1/11/97

verá dá-se uma lavoura que acaba de enterrar a herva.

Se a terra é leve e permeavel esta lavoura póde só chegar a 0,25 de fundo; se é forte póde ir a 0,40 ou mais, e póde fazer-se, ou como surriba, ou como lavoura de subsolo.

Para fazer surriba póde empregar-se, uma charrua de força, que d'um só golpe corte e traga á superficie a terra de 0,40 de fundo, ou fazer passar successivamente duas charruas, uma atraz da outra, levantando cada uma metade da espessura da terra.

Esta operação só deve fazer-se, quando a terra do sub-solo, isto é, da camada que fica abaixo d'aquella que a lavra ordinaria costuma cortar, se fóra de melhor qualidade, ou pelo menos igual á da superficie; e ainda assim é de bom conselho deixal-a exposta, durante mezes, á acção dos agentes atmosphericos, antes de a entregar á cultura, ou antes il-a levantando, pouco a pouco, em annos successivos.

Se a camada que fica abaixo da espessura ordinaria do solo é peor que este, só muito lentamente se poderá trazer para o solo, não se deve surribar; como, porem, convem sempre augmentar a espessura da camada aravel, póde essa terra ser simplesmente cortada e dividida, ficando na mesma profundidade.

Para isso lavra-se á profundura que faz esta lavra segue outra, chamada subsolo, que, por isso que não tem aiveca, corta, mas não volta, a leiva; afofa, mas não revolve a terra.

O renovamento dos prados artificiaes póde fazer-se com o arroteamento das pastagens naturaes permanentes; mas como a terra já tem sido trabalhada, basta, em geral, fazer uma lavra ordinaria de 0,20 a 0,25 d'uma só vez; e mais habitualmente costuma fazer-se na primavera.

(Da Gazeta das Aldeias)

## NOTICIAS & LOCAES

### Loteria ! . . .

Noticiando o julgamento dos vogaes da meza eleitoral de Fiães para a eleição municipal feita em 8 de dezembro de 1895, accrescentam os *jornaleiros*:

Foi este o ultimo julgamento por *delictos* eleitoraes praticados na eleição municipal em 8 de dezembro de 1895, dia de saudosas recordações para os famintos *magnates* do partido progressista n'este concelho, pois muitos d'elles, e só d'elles, ainda foram contemplados com o premio de 100\$000 e 50\$000 reis, na loteria que por vezes, se tem realisado n'esta villa!!

Deixamos passar o epitheto de *famintos* com que os *jornaleiros* mimoseiam os dirigentes do partido progressista, pois é mais um coice que os *jornaleiros* atiraram ao ar, sabendo toda a gente de que lado ha *famintos* e até

quem lhes têm morto a fome.

O que não podemos deixar passar sem reparo é a insinuação malevola, velhaca, atrevida que contem o periodo transcripto na historia dos *premios da loteria*.

Aquillo bem traduzido significa: 1.º que os progressistas foram condemnados em muitas superiores áquellas em que foram condemnados os regeneradores;

2.º que os julgamentos foram uma *loteria*, em que portanto os *premios* (as multas) foram distribuidos á sorte.

Mais claro: quer dizer que os julgamentos se fizeram *às cegas* e que a *sorte* foi mais desfavoravel aos progressistas.

Ainda mais claro: quer dizer que o meretissimo juiz de direito, que foi quem fez os julgamentos, foi o *director da loteria* em que os *premios* maiores (multas) saíram aos progressistas.

Ora, sinceramente: que se maldiga o dignissimo magistrado judicial d'esta comarca por essas tabernas e locandas onde a voz da consciencia é substituida pelos fumos do alcool, é toleravel.

Que os condemnados lhe atribuam injustiças, como os *jornaleiros* por ali tem feito, em acto seguido ás condemnações, que emboras justas transtornam o espirito, tambem se tolera.

Que os *jornaleiros* se arrependam, como publicamente têm feito, de chamar, por telegrammas, saiu recto, imparcial e justicairo, o que lhes não convem, ainda pode passar.

Mas que o maisinim, que o injuriam em um periodico, escripto e composto friamente, reflectidamente, e que é dirigido ou inspirado por um escrivão de direito, não pode tolerar-se, não pode consentir-se, porque é revoltante tal procedimento.

N'este caminhar, não tardará que os *jornaleiros* chamem ao tribunal da comarca uma casa de taboagem, em que a vara da justiça repouse sobre um panno verde.

E esse escrivão, que dirige ou inspira o pasquim dos *jornaleiros* ha de ainda continuar a inculcar-se como um dos mais intimos do meretissimo juiz!

Que infamia!

### Fallecimento

Falleceu no dia 14 do corrente na sua casa do Hospital, em Monsão o ex.º sr. Estevão Augusto de Queiroz Machado e Vasconcellos.

O seu funeral realisou-se no dia 16 do corrente na igreja parochial de Ceivães, com a assistencia de grande numero de ecclesiasticos e de muitos particulares, que ali foram prestar a ultima homenagem ao illustre extinto.

Era este um homem honradissimo, muito delicado e obsequioso, tendo por isso verdadeiros amigos que pranteiam o seu passamento.

A sua ex.ª familia endereçamos o nosso sentido pesame.

### Vinhos verdes

Continúa a sentir-se a pouca procura, para o consumo externo dos nossos vinhos verdes e, posto que ainda não seja tarde, nota-se no entanto uma escassez de compradores em relação com a dos annos anteriores e egual epocha.

Ha quem affirme que esta falta, se explica pelo exagerado preço em que no mercado se encontram os vinhos d'esta região e que não pódem dar grandes lucros aos exportadores, d'onde que, para a sua assegurada condução, se tem de fazer importantes despesas e para as quaes os mercados externos não chegam a dar uma compensação conligna.

Paralisada a exportação d'um dos mais valiosos recursos d'esta parte do paiz, hade surgir uma crise muito mais temerosa, do que a que vamos já atravessando e por isso urge que se ponha no mercado um preço regularmente animador e compensador para quem se arrosta, sob mil eventualidades, a exportar os vinhos verdes.

E' necessario que o nosso lavrador se não deixe apenas seduzir pela ganancia, por que esta em excesso, póde conduzir resultados contraproducentes.

Pedem-nos a publicação da seguinte:

Subscrição promovida entre os nossos conterraneos no Brazil e os meigacenses em geral, em beneficio dos pobres de Meigaço.

Saldo da importancia remetida do Pará para o fallecido Carvalho Pires Teixeira	20\$000
	10\$000
<b>Somma</b>	<b>30\$000</b>

(Continua)

### Exame medico legal— Julgamento

No dia 13 do corrente realisou-se em S. Gregorio um exame medico-legal na pessoa do sr. Caetano José d'Abreu para se verificar se este manifestava indicios de alienação mental, como tem constado no juizo de direito d'esta comarca, motivo porque não foi julgado conjunctamente com os outros vogaes da meza eleitoral de Fiães para a eleição municipal realisada em 8 de dezembro de 1895, de que fez parte como escrutinador.

Nada sabemos sobre o resultado de tal exame; o que sabemos é que o examinado foi hontem submettido a julgamento, sendo condemnado na multa de 50\$000 reis, como tinham sido os seus companheiros vivos.

### Brazil

O attentado contra o illustre presidente d'esta republica o sr. presidente de Moraes não sorriu o effeito que o assassino queria ainda assim ha a lamentar a morte do marechal Battencart ministro da guerra que cahiu crivado de punhaladas. O coronel Mendes de Moraes, sobrinho do presidente e o senador Moraes Barros irmão do presidente ficaram ambos gravemente feridos quando tentavam desarmar o assassino. Tem sido feitas muitas prisões de jacubinos e tem sido assaltadas e destruidas as redacções dos jornaes mais exaltados. A situação continúa má e o presidente da republica quiz proclamar o estado de sitio no Rio de Janeiro.

### Posta rural

Incumbido de estudar os giros e locaes das caixas para o estabelecimento da posta rural n'este concelho, acha-se n'esta villa o sr. Antonio A. Loureiro, digno 1.º aspirante da repartição telegrapho-postal d'este districto.

Em breve pois veremos realisado o importantissimo melhoramento publico da posta rural, devido unicamente á iniciativa, boa vontade e dedicacão pelo bem publico dos dirigentes do partido progressista d'este concelho, que não se cansam de promover todos os melhoramentos compatíveis com as minguadas forças do thesouro.

E' d'este modo, é com factos d'esta natureza, e não com palavras, que o partido progressista d'este concelho mostra a sua força, e seu valor e o seu prestigio.

### Communicado

Por falta de espaço não podemos publicar n'este numero um communicado, que temos em nosso poder, do sr. José Dias Sólheiro, d'esta villa.

Publical-o-hemos no numero seguinte, pedindo desculpa da demora áquelle nosso amigo.

### Vales internacionaes do correio

Em resultado das negociações estabolladas pelo correio portaguez com as administrações postaes de diversos paizes estrangeiros, e em harmonia com as propostas formuladas pela direcção dos serviços telegrapho-postaes e apresentadas ao congresso postal de Washington, em maio ultimo, deixam de ser emitidos em reis portaguezes, para o serem em francos, marcos ou libras sterlingas e suas fracções, os vales de correio tomados em paizes estrangeiros para serem pagos em Portugal. A moeda estrangeira é convertida em Portugal em moeda portugeza ao cambio medio da semana anterior.

Serão representados: em marcos os vales tomados na Alemanha e na Suecia; em francos os vales tomados na Austria, Belgica, Bulgaria, Dinamarca, Egipto, Franca e colonias francezas, Hungria, Italia, Luxemburgo, Paizes Baixos, Romaniaa, Suecia e por intermedio d'esta na Filandia, Suisa e Tunis.

A combinaçào de que se trata começa a vigorar em 16 do

corrente mez para os vales emittidos em França e suas colonias, em 1 de janeiro de 1898 os vales emittidos da Noruega, Dinamarca, Suecia e Finlândia; a mesma combinação acha-se já em vigor para os vales tomados nos outros paizes acima indicados.

Acham-se ainda pendentes as negociações com a Grã-Bretanha, sobre o assumpto, sendo de suppor que sejam ultimadas em prazo muito breve.

Para os vales tomados em Hespanha, no Brazil e nos Estados Unidos da America continua a vigorar o regimen anterior.

#### Fonte publica

Acha-se já construida na estrada de S. Gregorio, no sitio da Reigada, uma fonte publica mandada construir pela direcção da obras publicas d'este districto.

#### Orgão official

E' sob esta epigrapha que os *jornaleiros* se nos dirigem, para nos dizerem que lhes repugna a nossa *linguagem vil e baixa*.

Isto em resposta á nossa local intitulada *Fiscal da estrada de Paderne*.

Tem razão os *jornaleiros* mais uma vez, mas nós, tambem a temos.

A nossa *linguagem* foi *vil e baixa* porque teve por objectivo o *Pila* e o *Pera de Bode*.

Porque elles são *baixissimos e villissimos*, d'uma *baixeza* e d'uma *vilteza* sem igual, bastou que n'elles se fallasse para que a *linguagem* *suisse vil e baixa*.

Não nos admiravamos se lhe chamassem até *sordida*, porque o objectivo tambem o é.

#### Os nossos vinhos no Brazil

Segundo se affirma, depois de varias instancias do representante da França, no Rio de Janeiro, apoiadas pelo nosso, o congresso brasileiro resolveu approvar a revisão das tarifas aduaneiras relativas ao vinho.

Foi reduzido a duzentos réis o direito para o vinho que tenha até a graduação alcoolica de 14 graus, permanecendo em 400 réis cada kilo o direito para todo aquelle que exceder aquella graduação.

Diz um nosso collega que com tal medida só poderia lucrar a França que irá negociar alli os seus vinhos fracos, ficando enormemente prejudicado o nosso commercio, porque os nossos vinhos para alli exportados tem em geral graduação superior a 14 graus.

E que os prejuizos que com isto soffre o vinho já em deposito no Brazil e o que vaç em viagem são comportados em cem contos.

A nós parece-nos que isto não é assim porque ao nosso vinho verde, que é a esse que diz respeito tal direito, não é preciso nem costuma para alli chegar em bom estado, elevar-lhe a torça alcoolica a mais de 14 graus.

Por isso o prejuizo apenas

poderá affectar o vinho alli em deposito se baixarem os preços de venda em virtude da redução dos direitos.

Para os que vão em viagem, como a baixa ha de ser em relação com essa redução, longe de ser um mal será um bem, porque facilitará a sua collocação.

Pode ser porém que nós, por falta de cabal conhecimento do assumpto, estejamos em erro, mas não nos parece que assim seja.

#### A mulher

— Solteira é uma flôr; casada uma seimete; viuva, uma planta abandonada; freira, um cogumello da humanidade; irmã da caridade, uma planta medicinal; e solteirona, uma enredadora.

Como solteira é um problema; como casada, um premio; como irmã, uma causa; como mãe, um anjo; como amante, um luxo; como sogra, um demonio; como madrastra, um inferno.

Bonita, um anjo; feia, uma nuvem.

Morena, é uma virgem; loira, um anjo.

Casta, é um altar; pura, uma imagem; vaidosa, é um engano; humilde é um achado.

Ciumenta, um cilicio; amante, um eden; presumida, um perigo; modesta, uma sorte.

Economica, uma fortuna; gastadora, e maior castigo que Deus póde impôr a um homem dandolha por companhia.

A mulher para o homem é o trabalho e o desvelo, o valor e a força, a honra e a fortuna, o pensamento da alma... enfim a mulher foi quem ensinou o homem a amar e a odiar, a lutar e vencer, a trabalhar e soffrer, pensar e conseguir, a crear e matar, e a viver e morrer resignado com a sorte que lhe cabe no planeta terrestre.

#### CARTEIRA

##### Fez annos:

4.<sup>a</sup> feira — o snr. Napoleão de Mattos Teixeira Pinto.

— Esteve aqui na semana passada o snr. João Alves da Cunha, industrial de Valença.

— Foram ao Porto ha dias as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> D. Anna Joaquina Vasques d'Abreu e D. Rosalina Alves.

— Tem passado incommodado o snr. p.<sup>o</sup> Antonio Avelino Douteiro, distincto orador sagrado, de Paços.

— Foram sabbado a Monsão, regressando n'esse mesmo dia, os snrs. dr. Antonio Joaquim Durães e Amadeu Carlos Ribeiro Lima.

— Regressaram a Vianna do Castello o snr. Manoel Boaventura Rodrigues, sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filho.

— Partiram para o Porto o snr. Gaspar Eduardo de Almeida e sua ex.<sup>ma</sup> irmã.

— Está em S. Gregorio o sr.

p.<sup>o</sup> José Joaquim d'Abreu, digno parocho no concelho de Guimarães.

— Partiu para Braga afim de tomar ordem de diacono o sr. Manoel José Domingues, de Castro Laboreiro.

— Chegaram de Lisboa no domingo o snr. Pedro Augusto dos Santos Gomes e seu irmão, o snr. Theodorio dos Santos Gomes.

— Partiu hove pára o Porto o snr. José da Motta, importante industrial e capitalista d'aquella cidade.

— Tem passado alguma coisa incommodada a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Las-Casas esposa do snr. dr. Augusto Ribeiro Lima.

— Foi domingo a Monsão, regressando no mesmo dia o snr. Antonio Arsenio Gomes Pinheiro.

#### Aos meus conterrâneos no Brazil

Com o bom tempo lá se vaç a alegria do nosso caro Melgaço.

As arvores despem a sua verde folhagem. Nos campos já não se vêem mais os milharões que tanto os embellezavam, e as verdes ramadas que os emolduram deixam cair as suas folhas.

Cessaram os trinado dos passarinhos, e das nossas aldeãs, as suas afinadas gargantas calaram o seu rotineiro estribilho:

O' vida da minha vida não sei se é vida se não fugiu-me a minha pombinha deixou-me as pennas na mão.

Já não temos aquellas noites tepidas e deliciosas em que o rouxinol escondido nos laranjaes tanto nos extasiava com o seu mavioso canto.

E' o tyranno do pobre o inverno que se approxima.

Os grandes armazens de modas, em annuncios pomposos fazem grandes reclames para as suas fazendas d'inverno.

Os ricos e remediados preparam as *toilettes* a fim de se prevenirem contra a rigorosa estação que em breve vamos atravessar.

E os nossos pobres? Sabeis como estão prevenidos para não morrerem de fome e frio?

Por residencia tem umas paredes esboracadas e mal cobertas a que chamam casas.

Por leito um pouco de palha e uma manta velha para passarem as longas e frigidissimas noites.

Por vestes uns andrajos que lhes deixam ver o corpo em varios logares.

Muitos dias sem pão para se alimentarem e sem lenha para aquecerem os seus corpos gelados.

E' immensa a miseria que aqui existe, é impossivel exterminal-a, mas não é difficil suavisal-a um pouco, evitar os maiores horrores. Como a formiga, carregando cada um de nós um pedacinho para auxiliar os pobres, com certeza lhes suavisaremos um pouco

a sua desesperadora situação.

E eu que bem de perto conheço a vossa generosidade quando se trata de caridade, estou certo da maneira como por vós será recebida a minha lembrança, e de que breve vos apressareis a mandar alguma cousa para os nossos pobres, e para este fim, o «Melgacease» offerece obsequiosamente as suas columnas para abrir a subscrição que em seguida encontrareis.

15—11—97.

Pires Teixeira.

#### EDITAL

#### A Camara Municipal do concelho de Melgaço etc.

Faz saber que no dia 5 do proximo mez de dezembro, por 10 horas da manhã á porta dos edificio do Paço do concelho d'esta villa, se hade proceder á arrematação em hasta publica, dos impostos indirectos municipaes, bem como as despesas da mesma camara no anno de 1898.

As bases para a arrematação d'um e outro ramo acham-se patentes na secretaria da camara onde podem ser examinados em todos os dias uteis, d'esde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Para constar se mandou passar o presente e identicos que vão ser affixados nos logares do estylo.

Melgaço, 13 de novembro de 1897.

O vice-presidente,  
Victorino Augusto dos Santos Lima

#### COMARCA DE MELGAÇO

Pelo juizo de direito da comarca de Melgaço, cartorio do escriptivo Ferreira, corre execução hypothecaria para pagamento do capital de 100\$770 reis e juros vencidos de 30\$230 e os vencidos á razão de seis por cento ao anno, por escriptura de 23 de setembro de 1879 a que se obrigou Thomé Esteves, sorteiro, servical, do logar de Felgueiras, freguezia de Penso, para com o exequente Manoel José Fernandes, do logar da Sobreira, freguezia de Alvaredo, da mesma comarca; pelo que é notificado aquelle Thomé Esteves, agora residente em parte incerta para em 30 dias a contar do ultimo annuncio na folha official pagar o referido capital e juros vencidos e vencendos; e outro sim é citado para fazer o mesmo pagamento nos dez dias seguintes áquelles 30 da notificação, sob pena de se proseguir nos ultiores termos da execução.

Verifiquei

O juiz de direito,  
Mendes d'Alcantara

#### ALUGA-SE

Antonio Candido de Souza e Castro de Moraes Sarmiento, previne os seus amigos, que alugam por preços modicos um magnifico trem para fazer serviço entre Monsão e S. Gregorio.

# CAZA DE CONFIANCA

## Prado



JOSE ANTONIO GONÇALVES, proprietario d'esta casa previne os seus freguezes e o publico em geral que tem no seu estabelecimento um bom e lindo sortido de fazendas de algodão, tacs, como: riscadas para camisas e vestidos, setinetas d'algodão, panos cruz, cutins, lenços etc. etc.

Alem d'estes generos tem um optimo sortido de mercearia, sendo sobre tudo especialista em café em grão e muido, o que tudo vende por preço sem competencia.

Melgacenses visitae a

CASA DE CONFIANCA!

LUIZ KUINE

## A NOVA SCIENCIA DE CURAR

Baseada no principio da unidade de todas as doenças o seu tratamento methodico excluindo os medicamentos e as operações

MANUAL E CONSELHEIRO DE TODAS AS PESSOAS SÁS E DOENTES

XXIV capitulos e cerca de 400 paginas em 8.º grande com o retrato do auctor gravado em aço e fac-simile da sua assignatura.

Este livro foi publicado em 25 linguas: allemã, ingleza, franceza, hespanhola, italiana, hollandez, dinamarqueza, sueca, hungara, polaca, bohemia, portugueza, russa, turca, hindostanica, etc.

N'algumas conta já mais de 8 edições.

A' venda na COMPANHIA NACIONAL EDITORA, Conde Barão, 50, LISBOA e nas principaes livrarias do daiz e em Monsão, no CENTRO d'ASSIGNATURAS de CEZAR MARQUES.

Preço em Lisboa:—Em brochura 100 reis; encadernado elegantemente em percalina 1\$000 reis. — Para a provincia accresce o porte do correio.

EM LISBOA:—NA COMPANHIA NACIONAL EDITORA

EM MONSÃO:—NO CENTRO D'ASSIGNATURAS

panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedacs de todas as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquillador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

## EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua de S. Francisco—Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á **Empresa Funeraria—MONSÃO.**

## NOVIDADES LITTERARIAS

- Culto da Arte em Portugal— R. Ortigão.
- Nada — Julio Dantas.
- Noivos — Teixeira de Queiroz.
- A ris e a sério— Alberto Bramão.
- A Queimar Cartuchos — Silva Porto.
- Ultimos dias de Alexandre Herkulano.

Acceptam-se assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras.

Centro d'assignaturas Monsão.

## DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C.—S. GREGÓRIO

- Principe superfina.
- Principe fina.
- Polvora de guerra
- Polvora de caça
- Polvora de minas.

Esta polvora é muito superior á de fabrico particular é muito recommendavel pela modicidade de preço.

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

## MELGACENSE

### PREÇOS DE ASSIGNATURAS

- Continente, anno . . . . . 1:000 rs.
- "    "    semestre . . . . . 600    "
- Brazil anno . . . . . 3:000    "
- Colonia    "    . . . . . 2:000    "

### ANNUNCIOS E COMMUNICACOS

- Linha . . . . . 30 rs.
- Repetições . . . . . 20 rs.
- Annuncios permanentes por preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memoranduns, bilhetes para rifas, prespectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres, jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 1\$000 reis.

A administração do Melgacense en carrega-se de qualquer encomend

## Aguas Mineraes de Melgaço

Estas maravilhosas aguas, que tem produzido curas surprehenderes nos padecimentos do estomago, intestinos, fígado, rins e bexiga, são pela sua composição chimica, as mais ricas de todas as aguas minero-medicinaes até hoje empregadas na therapeutica para a cura da diabetis chlorasis, etc.

Perto da nascente d'estas reputadas como milagrosas aguas, em situação pittoresca e deliciosa, está montado o

## GRANDE HOTEL DO PESO

estabelecido com grande capacidade, serviço esmeradissimo, excellentes commodidades e recreio.

ABERTURA 20 DE MAIO

Correspondencia ao proprietario do hotel, ANTONIO MARIA RANHADA—Melgaço—Peso.

## ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTOMINHO, em MONSÃO—Rua de S. Francisco n.º 12. 24. EDITOR,—Julio Augusto Passos d'Almeida